

Foi uma grande surpresa saber que o MEXT optou por me enviar para a Universidade de Iwate, a qual não estava entre minhas opções apresentadas na ficha de inscrição. Apesar de possuir um grande interesse na região como objeto de estudo, eu não podia imaginar a oportunidade de estudar e conhecer a terra onde nasceram meus avós.

Depois da longa viagem até o Japão, fui recepcionada com outros intercambistas no aeroporto de Narita em Tóquio por funcionários contratados pela faculdade e fomos orientados a ir de trem bala até Morioka, a cidade em que moraríamos pelo próximo ano. Depois de duas horas de viagem finalmente chegamos ao nosso destino final, e fomos recebidos por estudantes e funcionários da faculdade. Cada estudante japonês acompanhou um dos novos intercambistas ao alojamento onde iríamos residir. No meu caso, por não haver vagas disponíveis nos alojamentos da faculdade, passei a primeira noite em um hotel custeado pela própria faculdade e no dia seguinte, eu e mais outros dois intercambistas do mesmo programa fomos levados ao prédio escolhido pela faculdade para morarmos.

A faculdade providenciou um apartamento próximo ao campus com todos os equipamentos e instalações necessários para que vivêssemos com o mesmo conforto que os outros intercambistas.

Desde minha chegada fui acompanhada por um tutor indicado pela faculdade. Eles auxiliam os intercambistas em todas as nossas dificuldades, desde as coisas básicas do dia a dia como também nos estudos.



Depois de uma série de cerimônias e explicações, as aulas iniciam-se e, tão logo prestamos as provas de nivelamento. Conversando e negociando com minha professora orientadora, que esteve presente ativamente durante todo o intercâmbio, ficou decidido que eu cursaria as aulas de dois níveis do programa. No segundo semestre optei por assistir além das aulas de japonês, as aulas de outros departamentos juntamente com alunos japoneses e também algumas aulas do mestrado como ouvinte.

Foi realmente intenso estudar, realizar a pesquisa e apresentação obrigatória do curso de japonês, participar dos treinos do time de futebol dos intercambistas e de todos os eventos da faculdade e da região. Ainda, por intermédio da faculdade, tive a oportunidade de representar o Brasil e divulgar nossa cultura em diversas feiras e eventos, além de participar de um programa de rádio, dar entrevistas para jornais locais e participar de dois programas de televisão. Como voluntária, pude conhecer algumas das áreas afetadas pelo tsunami de 2012, conversar com as pessoas que ainda residem nesses locais e averiguar com meus próprios olhos a garra e serenidade do povo japonês.



No início, sentia-me muito sozinha e afligia-me com medo de não alcançar meus objetivos, mas assim que se acostuma ao ambiente vive-se com certeza uma maravilhosa e enriquecedora experiência. Participar de um programa bem organizado e pensado para atender a todas as necessidades dos estudantes estrangeiros foi um privilégio ao qual sou muito grata. Pude aprimorar meus conhecimentos linguísticos e culturais, fazer amizades com pessoas de diversos países e construir lembranças que irão permanecer para sempre em meu coração. Tenho certeza que à medida que amadurecemos não apenas levamos muito daqueles que estão à nossa volta, como deixamos muito de nós.

Aos interessados em pleitear esta bolsa, cada experiência é única e incrível para aquele que a vive. Espero que este depoimento seja útil para quem o ler. A Universidade de Iwate é um lugar maravilhoso para o qual poucos brasileiros se inscrevem, infelizmente. Em meu último dia de intercâmbio, um amigo muito próximo me pediu: “Mandem mais brasileiros depois que você retornar”.